

Esprito Santo do Pinhal, 8 de Maio de 1913.

Ex. mo Sr. Dr. Adolpho Gouveia
 Paulo
 Presença Sr. e Sr.

Affectuosos cumprimentos.

Em tempo oportuno tive occasiã de communicar ao Sr. que me affastava da situaçã politica do Pinhal, attingendo-me do acontecimento politico desta localidade.

Depois de mim, outros companheiros procederam pela mesma forma, por não podiam mais supportar a orientaçã que tam se dava ao. em algum tempo a politica local.

Como facto de cumprimento do Sr. Não tenho certeza se o Sr. conhece os ultimos factos politicos occorridos no Pinhal e por isso preciso fazer a mençã do Sr. João Juliã pedindo-lhe que informe o Sr. de tudo quanto tem sucedido no Pinhal e que o Sr. Juliã sabe, por ter ali estado ha pouco. Ao mesmo tempo eu pedio ao Sr. Juliã que solicitasse a sua autorizada intervençã para que medidas e providencias sejam tomadas no intuito de que sejam o nosso amigo daqui posto a esbultar medidas vexatorias e algumas anti vis-

Lentão que têm sido feitas na pratica pde actual director que, confiado no apoio e protecção do Sr. Rubião, julga conveniente alargar a força investida contra antigos e devotados revolucionarios que, como nos os antigos dissidentes, só conhecemos para que alguns dos outros dominadores adquirissem o prestigio.

Resolvido, como estamos eu e outros, a deixar que o Sr. Souza Lima, sob a protecção do Sr. Rubião, ficasse o despotico e pessoal dominio que vem desde tempos tentamos, nem mesmo nossa posição de indiferença não podemos manter, pois que os ataques repetidamente dirigidos a amigos nossos nos obrigam a assumir uma posição de combate de situação local, e que por todos os meios quizamos evitar. Antes disso, umbr, porém, como é cu sum deor, solicitam a sua autorizada intervenção e o feito não só em nome como também daquelles amigos de Portugal que sempre obedecemos a orientação dos antigos chefes da dissidência. Na nova situação creada pde compararmos ao partido em São Paulo, sempre consideramos o Am. como nosso chefe e assim é natural que lhe entregamos a nossa defesa antes de assumirmos a posição a que nos querem obrigar.

o nosso orientador do politico de S. Paulo.
 De facto, estes não podem ser nossos amigos
 da situação de Estorvo de que temos sido nós
 outros e assim não se compreende que os
 chefes de Partido possam, de bons cursos,
 dizer que imprudentemente se aplochem um
 partido ali hontem inominavel, atirando-se á
 margem comproubrios de muitas reflexões e
 isto só para satisfação pessoal de um chefe
 que estava em cima da presunção quando
 já nós outros estovamos na primeira fila
 de combate na defesa de nosso partido.

O Sr. pode suppor que estou reagando os factos,
 mas acredito que têm interesse em ouvir o bel
 Eptião, a respeito da visão e então
 se convencerá de que não se temo sido muito
 pacientes, como principalmente de que não somos
 nós os perturbadores do politico de S. Paulo.

E assim espero que o Sr. agirá como chefe
 da zona, procurando um prompto remedi
 para esse desagradavel situação.

Reitero o protesto da minha elevada estima
 e consideração e subscrevo-me

De V. Ex.ª
 M. A. de S. O. C.

Paulo Lessa